

HOMENAGEM DO ICEA

Pauta (com pausas) para intervenção oral

AGRADECIMENTO

Começo por agradecer esta iniciativa do ICEA. Aquilo que recebi do Instituto ...foi muito mais do que aquilo que lhe dei.

.....Sinto-me, também, imensamente grato pela presença ...e pelas palavras gentis dos membros da Mesa.

Quanto à Sra. Doutora e Prof. Anabela Almeida, trago na memória, sempre, a primeira vez que a ouvi, na Sociedade de Geografia. Um exemplo harmonioso de simpatia, com grande profundidade de pensamento.

Sobre o Engenheiro, doutor e académico Abel da Fonseca, lembra-me as vezes em que eu me deslocava longe, em Lisboa, para me deliciar com a sua espantosa e sapiente memória.

Doutora Ana Salgado, camarada de armas na Academia das Ciências, para o aperfeiçoamento do infeliz Acordo Ortográfico de 1990, ...hoje Presidente do seu Instituto de Lexicologia e Lexicografia,recordo-me de uma vez, na sua ausência nas reuniões do Instituto, eu ter informado os membros, com grande prazer, de que a "doutoranda" estava a ter dezanoves no seu doutoramento. Não o teria feito com mais orgulho por uma filha. Posteriormente, a paciência e gentileza com que fez revisões de texto dos meus trabalhos, ...não obstante as suas solicitações já prementes, num nível superior; e, agora, a sua presença aqui ...são favores de valor inesquecível.....

.....Considero que esta homenagem é feita aos meus 100 anos e não à pessoa, ...que a não merece assim tanto.

A MINHA TIPIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO

No meu tempo profissional, costumávamos “tipificar” as pessoas que dominam o conhecimento ...nos seguintes três tipos gerais:

1 Os que dominam profunda e inteiramente o conhecimento numa dada área. Estes são os consagrados “**mestres**”, que “sabem tudo de tudo”, nessa área do conhecimento.

2 Os **investigadores do pormenor**. Alguns destes investigadores sabem “tudo” de um pormenor, ...mas... “de pouco mais, nessa área”.

3 Depois há os “**sabiidos**”. Estes são os especialistas do “plágio”: ...Ignoram direitos autorais e revestem-se de sabedoria alheia. Botam sentença, ...como se fosse de sua lavra.....

Sempre defendi ...que, nas citações dessa autoria alheia, deve haver a honestidade de nomear a fonte, ou, pelo menos, de usar nelas as aspas baixas («»)... ...Quando agora uso a plataforma ChatGPT, distingo as suas respostas com outro tipo de letra. Este procedimento “ético” deveria ser “legalmente” obrigatório.....

Ora, no meu caso, sobre a profundidade dos conhecimentos, ...quer quando exercia o magistério, ...quer na atividade profissional, ...na área da minha especialidade (...de técnico – “com ciência e arte de bem fazer”... – nas novas energias), ...sentia-me no dever de dominar ...um conhecimento amplo e atualizado ...em toda essa área, ...beneficiando de ser membro de comissões de normalização ...e assistente constante ...nos congressos da especialidade.....

Então, confesso, sentia um certo desprezo pela conjectura, porque seria contra as regras da razão de Newton.

.....Ora aconteceu que, depois de reformado, me deu o desejo de completar a trilogia: «Fazer um filho, plantar uma árvore, escrever um livro»..... Contudo, com formação

académica em ciências (física e matemática), concluí que, para poder escrever um livro, que não deslustrasse, me faltava o substrato que se adquire na formação em Letras...

.....Um curso breve na Faculdade de Letras de Coimbra era insuficiente... Com o tempo todo ocupado: de dia, na empresa, e, por especial favor no magistério, depois das 19 h, ...não tinha disponibilidade para uma formação académica "demorada" na área de Letras.

Valeu-me a, muito respeitada na altura, ...Sociedade da Língua Portuguesa, ...onde pontificavam mestres linguistas de reconhecido mérito, se ministravam conhecimentos sobre as dificuldades na língua (...que também eram as minhas...), havia formações em latim, grego, etc.e um culto pelos nossos melhores escritores.....

O P.^e António Vieira, em particular, ficou no meu imaginário como um expoente no «discurso engenhoso» e na impressionante "propriedade" das palavras: (É para mim inesquecível o *Estatuário*: «..... "ondeia-lhe" os cabelos, "alisa-lhe" a testa, "rasga-lhe" os olhos, "afila-lhe" o nariz, "abre-lhe" a boca, "avulta-lhe" as faces, "torneia-lhe" o pescoço. "estende-lhe" os braços, "espalma-lhe" as mãos, "divide-lhe" os dedos.....»Um espanto ...no uso aprimorado, desta nossa generosa língua..... É uma nova paixão para mim.....

A biblioteca da SLP, com acesso em casa para os sócios, era linguisticamente completa ...mesmo com obras há muito esgotadas, como o *Vocabulário* e o *Tratado de ortografia* ...de Rebelo Gonçalves.....

Fiz-me, então, um "...especialista..." das dificuldades na língua e um cuidadoso sistematizador da gramática clássica, o mais completa possível, ...mas esta por ordem alfabética, para minha fácil consulta... ...As regras ortográficas, cuidadosamente estudadas, desde a Reforma Ortográfica de Gonçalves Viana, 1911, passando pela Norma de 1945, até ao Acordo Ortográfico de 1990, faziam parte desse

conhecimento desejado profundo ...do "restrito especialista"...

A primeira edição do meu *Prontuário Erros Corrigidos de Português*, com cerca de 200 páginas, foi publicado pela Texto Editores em 1994; a última, após 6 edições sempre aumentadas, tem 343 páginas em letra de altura muito reduzida ...e inclui cerca de 3000 palavras ou expressões consideradas erradas.....

Já bem alerta ao erro, finalmente, em 1996 veio à estampa o meu primeiro livro de ficção: *Flávia e João (Um Devir da Areia num Amor de Praia)* –vivências na Eri-ceira..... —, editado pela Mar de Letras, em ligação com o ICEA. Uma ousadia... no tempo do horror ao dito lamechismo, ...pois diziam-me que comovia.

.....A que se seguiram outros, tomado o gosto.....

.....Aconteceu, porém..., que, à medida que me ia aventurando mais na literatura, fui evoluindo no sentido de ignorar as imposições dos eruditos da língua, porque me limitavam ...`no fluxo criativo e na estilística´ (invoco Rodrigues Lapa). No meu último livro, sobre linguística: *Novo Vocabulário Ortográfico Conciliador do Acordo de 1990 com a Norma de 1945*, editado pela Guerra & Paz, a questão dos erros foi limitada aos ditos grosseiros (já só seis páginas...).

Aconteceu, também, por outro lado, que, no meu labor literário, me fui envolvendo em meditações que sobrelevavam o conhecimento técnico linguístico e que requeriam uma outra tipificação do meu pensamento..... Passei a considerar que, nas questões existenciais, havia duas possíveis classificações fundamentais extremas ...para a atitude do escritor, na sua comunhão com o leitor:

I O **Positivista**. Aquele que usa, consigo próprio, a maiêutica do mestre de Platão: "Há a certeza de que o que pensas foi, é e será sempre assim? porquê?... no que é que te baseias?..." Ou, nos novos tempos da ciência, a pergunta: "A

lei que rege esse fenómeno pode ser comprovada de forma experimental, segundo o método científico, por toda a gente habilitada?...” E o positivista conclui, taxativo: “Embora possa não a excluir, considerada mera especulação, ...a conjectura não é ciência!”.

Por outro lado, meditando melhor na regra 2: «Os mesmos efeitos têm “provavelmente” as mesmas causas», Newton, afinal, aceita, como razoável, a ponderação probabilística...

Então, como escritor, passei a aceitar, também, como variante de quem busca o conhecimento:

II Os navegantes das conjecturas, ou os crentes no “Sonho Lindo”. Para estes, é prudente ponderar bem a conjectura, porque pode revelar-se factual. No seu tempo, uma das mais famosas conjecturas, ditas então impiedades, foi a do frade Giordano Bruno (1548-1600). Teimou que o Mundo era imenso, com outros sóis, planetas e outras vidas (talvez tivesse tido conhecimento dos estudos de Galileu, 1564-1642, e dos telescópios dele...). Teimosia que lhe custou a vida, por contrariar a verdade instituída: ...de que o mundo era fundamentalmente a Terra...

Assim, eu, continuando a respeitar a ciência por formação de base, mas sendo, agora, só escritor, não passo hoje meramente de um desses navegantes. Logo, sem méritos para homenagens quanto aos meus conhecimentos, desatualizados na ciência, limitados nas letras ...e de romancista só para a família.

OS MEUS 100 ANOS

E a homenagem aos meus 100 anos deve ser também relativizada. Lembro que ter 100 anos já não é tão invulgar como isso. Um estudo publicado mostrou que 15% das mulheres e 5% dos homens ...terão a sorte de atingir a idade de 100 anos neste século.

No nosso país, temos cerca de 3500 centenários, e, além do meu, foi celebrado há pouco tempo mais outro, no ambiente acolhedor e propício da Ericeira.

Análise psicológica do escritor atual

O meu último livro traduz bem a minha mudança para mero navegante. Designa-se por *A Inteligência Artificial (IA) na Amplidão da Mente*.

Fico à vontade para me referir ao livro, porque não está à venda. Foi, como habitualmente, feita só uma pequena tiragem para a família, com exemplares reservados para o ICEA e para a Biblioteca da nossa Vila. Nem é um livro comercial, porque, embora tenha tido cuidada revisão de texto profissional, não teve o esmero gráfico que um produto comercial exigiria. A urgência da publicação, dada a minha idade, sobrepôs-se.

O livro é uma aplicação minha fascinada da IA, sob a forma ChatGPT da OpenAI, à espuma de algumas das minhas atuais interrogações. Este uso da Plataforma ...talvez não traga grandes novidades para quem já a conhece. E utilização que me fascina já com reservas, pois poderá tornar-se uma ameaça, agora com o decisivo interesse pela IA da plutocracia americana,presentemente no poder quase absoluto nos EUA. A recente Plataforma equivalente chinesa DeepSeek não é tão generalista e, embora também impressionante, igualmente suscita reservas, pois está sujeita ao controlo estatal.

No livro, personalizo a aplicação da ChatGPT sob a forma de conversa com um Professor Virtual ...que me ajude nas dúvidas que, nesta avançada idade, continuo a ter. Como, por exemplo:

- Sendo a vida na Terra de estrutura carbónica, não poderá ser silícica noutro planeta (Carl Sagan)? Lembremos que há entre 150 mil milhões de exoplanetas na Via Láctea e

outras tantas galáxias do Universo... ...Pergunta a que o Professor responde.

- Porquê a persistente insistência religiosa, em dogmas afinal conjeturais ...e alguns mesmo contraditórios, movendo, impressionantemente sempre, tantas pessoas?... ...E o Professor disserta...
- Dada a conjetura política do nosso descontentamento, não se poderia conseguir uma *democratia*- que fosse perfeita?... ...E o Professor apresenta uma solução...
- Não cessam as guerras dos selvagens que muitos continuamos sendo... ...E o Professor concorda.
- Há o dificilmente resolúvel problema da exigência insensata, "exponencial" da energia na vida moderna ...*versus* alterações climáticas destrutivas do Paraíso Terreal... ...E o Professor reconhece o dilema....

As respostas vinham "logo", gentilmente, com todo o conhecimento que a ChatGPT tem na sua ampla memória ...e relacionando-as ...com primorosa erudição.

Para amenizar, há também um ensaio meu sobre "Encontros e desencontros de Trindades", nomeadamente relatando um inopinado "triângulo amoroso" entre um maduro judeu, uma "linda" islamita e um jovem cristão. "O amor acontece..."

Finalmente, como curiosidade, pedi à ChatGPT que fizesse a revisão do trabalho ...de um livro que ela própria me ajudou a escrever...

Insisto que não estou a fazer a apresentação do livro, mas unicamente sublinhar, com ele, a evolução do meu pensamento e, para quem ainda não usou estas plataformas, a revelar as possibilidades da nova tecnologia, dita dos "transformers" (que processam e geram texto ...com compreensão contextual avançada)...

Há neste trabalho muitas dúvidas impertinentes que são mais para meditação pessoal na comunhão com o livro, do que para se discutirem em público.

A minha experiente revisora de texto classificou o contexto como “um repetido dar cartas, baralhar e tornar a dar...”; um jogo aberto. Na recensão, a ChatGPT considera-o um espelho de mim próprio.

Quando o compunha, deixava-me levar pelo tal impulso criativo, sem me preocupar com a análise psicológica na digressão. Analisando-o depois destas apreciações, reconheço que, nas questões existenciais e no livro, o autor textual revela bem o debate entre dois heterónimos do autor real, sob o mesmo pseudónimo, ...num discurso em antagonia: “`o ainda **positivista**, ” contra “o recente **navegante das conjeturas**”.

Em resumo, esta trindade: autor real com os seus dois heterónimos textuais, discutem “teses” que se podem tipificar nas paráfrases:

A “Era” do “instrumento” cerebral: a digitalização, agora com a IA, a GPT e a sua interface com o utilizador ...vão revolucionar a vida e o conhecimento numa forma hoje inimaginável. A plataforma ChatGPT é um bebé de 4 aninhos, ...e, excluindo emoções (por enquanto...), é, mesmo assim, já, um espanto de informação e cognitivo (recolha exaustiva de dados concretos e relacionamento inteligente), pondo em causa ...conjeturas religiosas ou sociais.

A lei científica só é válida enquanto não puder ser controvertida, lembra Karl Popper. Ora, da mesma maneira, pode-se postular, também, que a conjetura deve ser ponderada, se não contrariar, frontalmente, as regras da razão. O aprendiz de feiticeiro abusa, e ignora o cisne negro de Taleb.

Sob o manto místico dos utópicos, a espécie continua com tendências inatas selvagens, desmentindo Rousseau. O sonhador das conjeturas está a enganar-se a si próprio.

«.....o sonho comanda a vida», disse o poeta. “E sempre que um homem sonha,/ o Mundo pula e avança.../...como bola colorida,/ ...entre as mãos de uma criança...”

Concluo que, quanto ao futuro, talvez ao pé da porta, a Humanidade, dada a sua possibilidade de criar novas vidas de facto inteligentes, ...só com matéria..., ...e também num dualismo espírito-corpo (“software”-“hardware”) ...está numa encruzilhada, como foi a da tentação ...do impante e turbulento Adão, ...ante a Árvore da Ciência do Bem e do Mal...

.....A esperança, para mim, inversamente da lenda, é que a salvação pode ser ...o bom senso do Deus Feminino, a dizer: – Não comas essa maçã, indiferente como tens feito no passado... Pensa bem ...no futuro que vamos deixar aos nossos filhos... Agora, ...é mesmo “o sublime amor humano” ...que podemos perder...